

Atas - Comissões



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
COMISSÃO DE ECONOMIA, ORÇAMENTO E FINANÇAS



ATA DE REUNIÃO

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA ATA CIRCUNSTANCIADA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA COMISSÃO DE ECONOMIA, ORÇAMENTO E FINANÇAS, DE 9 DE JUNHO DE 2026.	
INÍCIO ÀS 13H54	TÉRMINO ÀS 15H04

PRESIDENTE DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Está aberta a reunião. Estão presentes o deputado Joaquim Roriz Neto e o deputado Jorge Vianna. Esta reunião está sendo transmitida pela TV Câmara Distrital.

Indago aos deputados se querem fazer algum comunicado.

(Os deputados se manifestam.)

PRESIDENTE DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Não há quem queira fazer comunicado.

Passa-se às matérias para apreciação.

(As ementas das proposições foram reproduzidas de acordo com a pauta disponibilizada pela CEOF.)

PRESIDENTE DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Por ser relator ou autor dos próximos itens, passo a presidência ao deputado Joaquim Roriz Neto.

(Assume a presidência o deputado Joaquim Roriz Neto.)

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Item da pauta.

Discussão e votação do parecer preliminar ao Projeto de Lei nº 2.323/2026, de autoria do Poder Executivo, que *Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício financeiro de 2027 e dá outras providências*.

Solicito ao relator, deputado Eduardo Pedrosa, que apresente parecer sobre a matéria.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO. Para apresentar parecer.) – Parecer preliminar ao Projeto de Lei nº 2.323/2026, de autoria do Poder Executivo, que *Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício financeiro de 2027 e dá outras providências*.

Senhores membros desta comissão e demais presentes, antes de adentrar na leitura da parte conclusiva do parecer preliminar do Projeto de Lei nº 2.323/2026 – PLDO 2027 –, quero trazer alguns alertas acerca de questões importantes que constam de nossa análise, especialmente diante de um cenário que exige de nós o máximo de rigor técnico e compromisso público.

Peço atenção especial para 5 pontos críticos que podem comprometer o futuro fiscal do Distrito Federal e a execução das emendas parlamentares ao orçamento.

1 – Crise fiscal estrutural. O Executivo projeta déficits nominais anuais de quase R\$915

milhões para o triênio, com nossa margem para novas despesas obrigatórias estrangulada em apenas R\$166,98 milhões. O caixa do DF está no limite.

Registro a presença da deputada Jaqueline Silva.

2 – Risco sistêmico do BRB. A situação é grave. A Secretaria de Estado de Economia do Distrito Federal desconhece a real situação financeira do banco, que não publicou o seu balanço em 2025.

3 – Risco previdenciário. O rombo atuarial do fundo financeiro do Iprev saltou para assustadores R\$195,3 bilhões em 2025, tornando o caixa geral do DF refém de aportes crescentes para pagar os aposentados.

4 – Disputas jurídicas. O anexo de riscos fiscais alerta para um passivo contingente de R\$22,8 bilhões, caso o DF perca a disputa judicial pelo Imposto de Renda das forças de segurança, o que significaria a perda definitiva de R\$1,5 bilhão por ano em receita corrente.

5 – Novo regime de emendas. O STF e o TCDF determinaram a adaptação obrigatória do nosso processo orçamentário ao modelo federal. O texto do Executivo nos parece carecer de atualização quanto ao tema.

Sobre este último ponto, a Procuradoria-Geral confirmou que cabe exclusivamente à CLDF fazer mudanças na Lei Orgânica, na LDO e na LOA.

A Consultoria Legislativa alertou que o teto das nossas emendas individuais cairá de 2% para 1,55% da RCL realizada em 2025, fixando o valor de R\$25,3 milhões por deputado, sendo que 50% desse valor terá de ser carimbado obrigatoriamente para a saúde. Também precisaremos regulamentar regras rígidas contra impedimentos técnicos do governo.

Como esse assunto altera profundamente as prerrogativas orçamentárias de cada parlamentar, trata-se de uma decisão política complexa que não deve ser tomada isoladamente por esta comissão.

Por essa razão, penso que, diante do impacto do tema, a questão deve ser levada imediatamente para debate no Colégio de Líderes, buscando uma construção unificada e coordenada entre todas as bancadas, para harmonizar a nossa LDO com o arcabouço nacional.

O tema está posto. Conto com o empenho de todos. Quero, inclusive, novamente, falar com relação à atuação da Secretaria de Economia que, mais uma vez, poderia ter dialogado com a Câmara Legislativa e falado sobre essa questão antes de fazer isso nessa peça, colocando os deputados nessa situação de ter que debater o tema novamente.

Parece-me que a Secretaria de Economia do Distrito Federal, em alguns momentos, de certa forma, faz as coisas de maneira açodada e não leva em consideração a Câmara Legislativa do Distrito Federal, o que é muito triste.

Passo à leitura da parte conclusiva do voto.

Nos termos do que dispõe o art. 65, II, *b*, do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal, compete à Comissão de Economia, Orçamento e Finanças analisar a admissibilidade quanto à adequação orçamentária e financeira e emitir parecer sobre o mérito do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias.

De acordo com os arts. 224 a 229, as proposições sobre matéria orçamentária tramitam sob rito específico, razão pela qual a apreciação das emendas e das respostas aos questionamentos apresentados ao Poder Executivo serão analisadas quando da apreciação do parecer geral.

Diante do exposto, voto pela admissibilidade do Projeto de Lei nº 2.323/2026 e pela continuidade de sua tramitação, com o encaminhamento ao Poder Executivo de solicitação de informações complementares constantes do item 5 – questionamentos ao Poder Executivo sobre o PLDO 2027 – deste parecer preliminar, cujas respostas devem ser apresentadas a esta Comissão de

Economia, Orçamento e Finanças até o dia 19 do corrente mês.

É o parecer.

Deixo registrado que, não havendo essas respostas, convocaremos uma reunião extraordinária para a convocação do secretário a esta comissão.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Presidente, solicito a palavra.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Está em votação, deputada.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Está em votação? Não haverá discussão?

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Haverá discussão.

Obrigado, deputado Eduardo Pedrosa pelo parecer.

Em discussão o parecer.

Concedo a palavra à deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB. Para discutir.) – Quero fazer um questionamento primeiro. Depois faço a discussão.

Quero apenas entender o parecer do relator. Sua excelência deu parecer pela admissibilidade, esperando uma resposta do governo no dia 19? Eu não entendi isso muito bem.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Deputada, é um parecer preliminar. Não é o parecer definitivo. O parecer definitivo será aprovado no dia 19. É assim que funciona o rito.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Nós vamos dar o parecer preliminar, e ele será encaminhado para a sessão para aprovação? Como será?

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Não. Nós votamos o parecer preliminar nesta comissão. Há todo um rito nesse processo. Depois de recebermos as respostas, levaremos a matéria para apreciação no plenário da Câmara Legislativa, quando houver parecer geral concluído e disponibilizado no sistema, para que todos os deputados possam fazer suas ponderações.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – O que está sendo colocado é que até o dia 19 – hoje é dia 9 – não será levado ao plenário este parecer, porque a CEOF está dizendo que não vai votá-lo ainda. É isso? Eu só quero esclarecer.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Não se pode votar o parecer definitivo sem a aprovação do parecer preliminar. Para que o parecer definitivo seja discutido em plenário, precisamos cumprir os ritos legais. Os ritos legais exigem a discussão da admissibilidade da Lei de Diretrizes Orçamentárias. E, dentro do nosso cronograma, hoje é a data para a discussão do parecer preliminar da Lei de Diretrizes Orçamentárias nesta Câmara Legislativa.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Obrigado, deputado.

Continua a discussão.

Concedo a palavra ao deputado Jorge Vianna.

DEPUTADO JORGE VIANNA (DEMOCRATA. Para discutir.) – Inclusive, neste parecer preliminar, ainda não há estudo sobre as emendas apresentadas.

Eu apresentei algumas emendas, como sempre, provisionando, para o orçamento do ano que vem, reajustes e contratações. Por mais que se avizinha, talvez, um problema maior para o futuro de Brasília, essas provisões precisam ser feitas no momento oportuno, que é este.

Não podemos deixar de fazer o rito e considerar a possibilidade de bons tempos que talvez virão.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Esse é um resumo do projeto, deputado Jorge Vianna. Nós votamos como se fosse um resumo do projeto, para dar admissibilidade, ou seja, para

que o projeto possa tramitar nesta casa até o seu relatório final. É mais ou menos isso.

DEPUTADO JORGE VIANNA (DEMOCRATA) – Concordo.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Assim como foi feito durante os últimos 4 anos e nos últimos 35 anos da Câmara Legislativa.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Presidente, eu estou querendo discutir.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Continua a discussão.

Concedo a palavra à deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB. Para discutir.) – Estou querendo entender, presidente, e peço resposta ao relator.

Primeiro, no parecer, ele fala sobre risco sistêmico do BRB. Quero entender o que se quer dizer com “situação grave”. E quero entender também se esse parecer preliminar não faz mensuração do prejuízo, porque, até agora, não temos a dimensão do prejuízo apresentada no parecer.

Como é um parecer preliminar pela admissibilidade se não temos o tamanho do prejuízo? Quero entender qual é a responsabilidade da CEOF ao dar à sociedade uma resposta de admissibilidade preliminar de uma coisa cujo tamanho do prejuízo não conhecemos. E o que significa ...

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Deputada, não estamos dando...

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Quero concluir minha fala, deputado, com todo o respeito e consideração pessoal que tenho pelo senhor. Mas estamos tratando de uma coisa muito séria, de bilhões de reais. E me cabe, como parlamentar, fazer o questionamento e conseguir falar até o final.

Quero dizer ao senhor que estamos votando uma admissibilidade prévia de uma situação que nem sabemos exatamente o que está acontecendo. E essa é a resposta que estamos dando à sociedade? Brasília toda está nos vendo.

Eu confio na presidência e na relatoria. O senhor sempre foi um parlamentar muito presente nesta comissão. E, neste momento, estamos fazendo vista grossa para uma situação real. Qual é o tamanho do prejuízo do BRB? O que significa, no parecer, a expressão “risco sistêmico do BRB”?

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Posso falar agora, deputada?

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – O senhor está com a palavra.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Primeiro o seguinte, deputada: exatamente por isso consta no parecer. Este é um parecer pela admissibilidade do projeto, fazendo questionamentos ao governo para que possamos conferir e consolidar o relatório final desse projeto.

Apresentamos 37 questionamentos. Estamos fazendo exatamente o que vossa excelência está dizendo que não estamos fazendo. Estamos formulando questionamentos ao governo dentro deste parecer, deixando registrado que temos essas dúvidas e que elas precisam ser respondidas para que possamos votar o parecer geral.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Sim, mas o senhor está dando admissibilidade.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – A admissibilidade significa que podemos discutir o parecer com todos esses questionamentos, para que o governo nos responda e, a partir disso, possamos discutir o parecer final.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Vamos colocar a discussão do parecer, não a palavra admissibilidade, porque admissibilidade é admissibilidade e discussão é discussão. São 2 palavras totalmente diferentes.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – A admissibilidade não é do projeto, é do parecer, deputada. É do parecer. Onde estão os questionamentos ao governo.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Sim, mas quantas vezes nós já questionamos o governo, e ele não respondeu, deputado?

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Nós só votaremos o projeto se o governo responder. É isso que está registrado no parecer.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Vossas excelências estão concedendo admissibilidade ao pré-projeto, deputado. Eu não estou aceitando isso.

E outra coisa que eu gostaria de falar...

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Deputada, peço desculpas, mas serei bem sincero. Vossa excelência não está correta na sua ponderação. Vossa excelência não aparece nesta comissão. É raro termos a presença de vossa excelência na CEOF. Raro. Conto nos dedos as vezes em que vossa excelência esteve presente nas nossas reuniões.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – O senhor pode contar e colocar...

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Deputada, eu gostaria que vossa excelência não me interrompesse, assim como não a interrompi.

Inclusive, como também quando fizemos a apresentação da peça da LDO, vossa excelência não estava presente no dia. Outros deputados estavam presentes para poderem fazer esses questionamentos que agora aparecem no parecer.

Ficamos quase 3 horas fazendo esses questionamentos, colocando isso no parecer, levantando essas informações, e vossa excelência não estava presente. Vossa excelência chega atrasada, no meio do parecer, enquanto todos os deputados estão lhe aguardando.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Não estão me aguardando, porque há quórum.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA – Há quórum, mas vossa excelência vai votar, tem sua representatividade e tem todo o direito de fala. Nós sempre respeitamos isso. Agora, não admito que vossa excelência tente imputar algo que não é real nem verdadeiro a esta presidência.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Vossa excelência concluiu?

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Concluí. Vossa excelência quer continuar discutindo?

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Quero continuar discutindo. Falou o meu nome e falou algumas coisas que não têm relevância.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Falo e falarei novamente. Pode falar.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Vou falar novamente.

O senhor está me falando que eu não estava presente na discussão, pois eu estava de licença. A deputada também tem direito à licença. Eu não fiquei ausente por um ano, porque isso que o senhor está falando é grave, e eu quero que o senhor represente isso. Isso é muito diferente de deputado que chega no plenário só para votar ou nem aparece. Então, eu não vou ficar aqui discutindo.

A minha intenção não é fazer um cavalo de batalha entre os parlamentares. A minha intenção é fortalecer a Câmara Legislativa. Porque fazer o jogo que os senhores estão fazendo, de bater um no outro, é vergonhoso para o Distrito Federal. E não é esse o jogo que estamos fazendo. Estamos falando aqui de uma responsabilidade de salvar vidas, de salvar o Distrito Federal.

Eu não vou entrar em discussão pessoal com o senhor, até porque eu tenho muito respeito a vossa excelência. Também não considero adequado trazer para este debate a questão de presença ou ausência nesta comissão. Se for esse o critério, posso afirmar que tenho uma das maiores

presenças em plenário, sempre com discussões sérias.

Agora, vir à CEOF para apenas ser carimbadora de papel, não serei e jamais serei. Todas as vezes em que estive presente, participei e questionei os pareceres. Não quero que o senhor leve esta discussão para nível pessoal, porque estamos discutindo algo muito maior, que é o Distrito Federal. E que o senhor tenha maturidade suficiente para enfrentar esse problema.

Eu não estou, em nenhum momento, questionando a sua personalidade. Estou questionando o parecer. É importante colocarmos isso como institucionalidade. A Câmara Legislativa tem sofrido nos últimos dias. E que nós, tanto eu, deputada Paula Belmonte, como o deputado Eduardo Pedrosa, o deputado Jorge Vianna, a deputada Jaqueline Silva e o deputado Joaquim Roriz Neto não sejamos mais labaredas nesse fogo que está acontecendo.

Devemos discutir o parecer. Eu quero continuar fazendo os meus questionamentos ao parecer.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Obrigada, deputada.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu quero continuar questionando.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Eu só vou passar a palavra ao deputado Jorge Vianna, pois sua excelência estava querendo também discutir.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu não posso terminar de discutir?

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – A senhora pode ser um pouco breve, para eu poder passar a palavra ao deputado Jorge Vianna.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Deixem-na concluir, porque depois também quero discutir novamente.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu gostaria de fazer a relação da crise fiscal estrutural.

DEPUTADO JORGE VIANNA (DEMOCRATA) – Deputada, vamos acalmar um pouco os ânimos.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Vamos. Eu acho que é importante.

DEPUTADO JORGE VIANNA (DEMOCRATA) – A deputada chegou e, talvez, não tenha entendido direito a proposta. Esta comissão, das que participo, é a mais tranquila e a que mais tem bom senso.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Concordo. É verdade.

DEPUTADO JORGE VIANNA (DEMOCRATA) – E eu não sei por que...

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – É porque tem que se falar a verdade, deputado Jorge Vianna. Quando se mente para gravar vídeo e colocar na internet, para poder expor os companheiros, isso é deslealdade – e é isso que está acontecendo neste momento.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu quero pedir para o senhor retirar essa palavra “mentira”. Entendeu?

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Não retiro.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Então eu vou dizer que o senhor está sendo leviano.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Não retiro, porque vossa excelência está falando uma coisa que não procede.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – O senhor está sendo leviano.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Eu disse o que era verdadeiro.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – O senhor está sendo leviano.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – A senhora não esteve presente na apresentação

da LDO.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Não estive, porque estava de licença.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Tudo bem. Todo mundo já tirou licença em algum momento.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Então pronto.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Se formos pegar quantas vezes fizemos a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças e quantas vezes tivemos a presença da senhora, não deve ter sido 20% das vezes.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu duvido.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – A senhora fala sempre: “Orçamento, orçamento, orçamento...”, mas nunca está presente para fazer as discussões nesta comissão.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu duvido. Não seja leviano.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Eu peço, inclusive, à nossa assessoria que levante esses números, porque acho importante que tenhamos acesso a esses dados.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu acho importante.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Vir gravar vídeo e postar na internet é uma coisa, mas trabalhar e realmente participar do dia a dia é outra história.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu não sou deputada de vídeo, deputado Eduardo Pedrosa. Sou uma deputada muito séria, com muito trabalho e respeito. Por favor, eu peço a gentileza de que o senhor mantenha a institucionalidade.

Nós estamos falando de algo muito sério. O deputado Jorge Vianna trouxe uma ponderação muito séria, que é a necessidade de acalmarmos os ânimos. Eu vou desconsiderar a palavra “mentira”. Nós podemos ter interpretações diferentes e compreensões diferentes; porém, não podemos chamar isso de “mentira”. Caso contrário, eu posso começar a chamar outros de mentirosos, de ladrões e falar em fraude financeira. Contudo, eu não quero subir esse tom. Então, por favor, com todo respeito à sua pessoa, peço que o senhor respeite a minha. Nós vamos ter, sim, divergências neste parlamento, mas que sejam institucionalizadas, não pessoais.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Deputada Paula Belmonte, sempre tive respeito por vossa excelência. Talvez eu seja um dos deputados que mais tenham tido respeito por vossa excelência. A senhora sabe muito bem disso, pois, em determinados momentos, eu fui uma das poucas pessoas que esteve ao seu lado nesta casa, que lhe ligou e conversou com a senhora. Eu sempre tive um bom relacionamento com a senhora, porque gosto da senhora como pessoa. Eu já disse isso várias outras vezes.

Entretanto, a senhora está contestando um parecer nosso, que faz questionamentos ao governo. Da forma como a senhora falou, é como se nós estivéssemos aprovando algo e afirmando que está errado. Não é isso. Nós estamos aprovando um parecer que faz questionamentos ao governo. Esses questionamentos que vossa excelência está levantando para mim, na verdade, nós já os estamos levantando ao governo, para que ele nos responda e para que nós possamos elaborar o parecer final. É assim que funciona o rito.

Com todo respeito, o que eu não quero é que vossa excelência, nesta sessão, dê a entender que nós estamos fazendo algo errado, sendo que todos nós temos nossas responsabilidades – e sabemos disso. Este parecer não significa que a pessoa vá votar favoravelmente ou contrariamente ao projeto – e eu nem sei a opinião dos deputados. Neste parecer, nós estamos fazendo uma série de questionamentos relacionados à Lei de Diretrizes Orçamentárias. Eu vejo que ela tem diversos defeitos, e vou apontá-los no parecer preliminar, para que o governo possa nos encaminhar as respostas e, a partir disso, produzirmos o parecer final. É basicamente isso, com todo respeito por

vossa excelência.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Que bom que o senhor baixou o tom e mantém o respeito, porque quem trouxe a pessoalidade ao tema foi o senhor.

Mais uma vez, a minha compreensão em relação ao parecer pode ser diferente da do senhor, assim como a sua pode ser diferente da minha. Eu estou aqui com respeito. Porém, atacar pessoalmente para ganhar a batalha não está certo.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Não fiz ataques pessoais à senhora, deputada.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Foram ataques pessoais, sim.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Fiz ataques à sua fala; ou melhor, não ataques, mas ponderações à sua fala.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – O senhor começou a dizer que eu não estava presente nas discussões da LDO porque eu estava de licença – e de licença médica. O senhor pode entender que eu, como qualquer um, posso precisar de licença, e isso não é falta de responsabilidade.

Eu sou uma deputada que mantém um bom relacionamento com todos os senhores. Não há nenhum deputado com quem eu deixe de falar. Se o senhor acha que é o único que fala comigo, saiba que eu também falo com a deputada Jaqueline Silva, com o deputado Jorge Vianna, com o deputado Joaquim Roriz Neto, com o deputado Chico Vigilante e com o deputado Gabriel Magno. O senhor não é mais especial; é tão especial quanto os demais. Eu não tenho problemas de relacionamento com ninguém, mas sou independente, e essa independência incomoda. Isso não quer dizer que eu não tenha relacionamento; muito pelo contrário, tenho relacionamento com todos.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Estou terminando de falar, porque tanto vossa excelência, deputado Joaquim Roriz Neto, quanto o deputado Eduardo Pedrosa têm o direito de questionar, e eu também tenho o mesmo direito.

Porém, deputado Eduardo Pedrosa, o senhor não pode ficar ofendido com os meus questionamentos, porque estou nesta comissão para questionar mesmo, estou como parlamentar para questionar mesmo.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Eu vou discutir de novo. Vou discutir de novo. Eu quero discutir novamente.

(Falas concomitantes.)

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Não, eu faço questão de discutir novamente, porque ela me citou e eu tenho o direito de discutir.

(Falas concomitantes.)

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Deputada Jaqueline Silva, o deputado foi citado; então, deixe-o falar. Depois o deputado Jorge Vianna e a senhora poderão se manifestar também.

Concedo a palavra ao deputado Eduardo Pedrosa.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Presidente, a deputada Paula Belmonte está dizendo que tem relacionamento com todos. Ótimo, isso é maravilhoso. Acho que isso é natural do parlamento.

Deputada, eu posso concordar ou discordar de vossa excelência, mas tenho de respeitar o direito de vossa excelência de não concordar com a minha opinião ou de nós termos posições diferentes. Nós já tivemos posições diferentes em outro momento. Neste momento, nós não temos um posicionamento diferente; nós temos o mesmo posicionamento. Por isso estou fazendo esses

questionamentos. Porém, a forma como vossa excelência falou deu a entender algo que não era verdadeiro. Eu faço questão de me defender, porque não acho que isso seja justo.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Defender-se com ataque pessoal?

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Eu não fiz ataque pessoal a vossa excelência, deputada. Eu respeitei a sua fala. Não fiz ataque pessoal a vossa excelência. Só disse que vossa excelência não esteve presente em diversas reuniões, e isso é verdade.

Vossa excelência está justificando que esteve de licença na reunião em que tivemos a apresentação da LDO, mas nós tivemos outras 20 reuniões. Em algumas delas, não tivemos quórum para realizar os trabalhos; em outras, tivemos quórum. O deputado Joaquim Roriz Neto, a deputada Jaqueline Silva e o deputado Jorge Vianna estavam aqui, e vossa excelência não estava. Eu só falei isso.

Não foi nenhum ataque pessoal. Foi só uma ponderação, porque me parece que vossa excelência chegou no meio da reunião e fez uma determinada contestação que não cabia naquele momento e que não é verdadeira. Então, o que peço a vossa excelência...

(Falas concomitantes.)

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Deputada, eu estou com a palavra, pelo amor de Deus. Quem está pessoalizando isso é vossa excelência.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – O senhor está há meia hora falando sobre a sua versão dos fatos. Quem está querendo fazer vídeo é o senhor, porque agora são 14 horas e 17 minutos, e a reunião começou às 13 horas e 30 minutos.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Deputada, quando a senhora fala, a senhora pede para não ser interrompida, então, deixe o deputado terminar de falar sem ser interrompido.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Nós não estamos nem na metade da reunião. Eu não cheguei agora. Nós já estamos há mais de 17 minutos discutindo.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Está bom, deputada. Deixe só o deputado terminar de falar.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Deputada, se eu não concordar com a sua opinião...

(Falas concomitantes.)

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Só um instante, deputado.

Deputada, quando a senhora tem a palavra, a senhora pede para não ser interrompida.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu posso não concordar, mas não posso aceitar que você faça ataque pessoal. É só isso que estou querendo dizer.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Ninguém está fazendo ataque pessoal nenhum.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – O senhor não fala da minha vida e eu não falo da sua.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Não estou fazendo ataque pessoal a ninguém. Vossa excelência é que não nos deixa concluir a nossa fala.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – O senhor está dizendo que estou chegando atrasada, que estou não sei o quê. E se eu quiser falar para o senhor que o senhor também não aparece?

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Vou pedir a suspensão da reunião.

(Falas concomitantes.)

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Deputada, eu sou o deputado que mais tem presença nas reuniões da Câmara Legislativa.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Suspendo a reunião.

(A reunião é suspensa.)

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – A reunião está reaberta.

Continua a discussão.

Já deixamos combinado que o deputado Jorge Vianna fará uso da palavra; depois, a deputada Jaqueline Silva; e, para finalizar os questionamentos, a deputada Paula Belmonte.

Só vou pedir aos deputados que sejam diretos e que a discussão trate do parecer preliminar ao projeto de lei e não de questões pessoais, por favor. Faço esse pedido para haver celeridade na discussão, que já se alongou demais.

Concedo a palavra ao deputado Jorge Vianna.

DEPUTADO JORGE VIANNA (DEMOCRATA. Para discutir.) – Presidente, conforme mencionei anteriormente, este é um parecer preliminar, no qual nem as emendas foram analisadas. O fato de não termos analisado as emendas não significa que não possamos fazê-lo posteriormente, ou seja, tudo pode mudar, pois estamos tratando apenas de um parecer preliminar. Além disso, o próprio deputado Eduardo Pedrosa, presidente, expressa claramente seus questionamentos e preocupações.

Considero que esse tema do BRB está deixando todos os parlamentares estressados, devido à cobrança, que é muito forte. As pessoas estão nos cobrando de todas as maneiras, e acabamos ficando desconfiados com tudo.

No meu ponto de vista, o parecer do deputado Eduardo Pedrosa não está concedendo poder algum ao Estado em relação ao orçamento para o próximo ano. Talvez a deputada tenha chegado um pouco mais ansiosa devido ao que está acontecendo – o BRB lá fora, todo mundo pressionando – e esteja com receio de que possa haver alguma coisa, alguma pegadinha.

Quero ressaltar, deputada, fazendo uma defesa do deputado Eduardo Pedrosa, presidente da comissão, que ele sempre foi muito cauteloso e transparente conosco. Se existisse algo prejudicial no projeto, ele teria conversado pessoalmente, como já fez antes. Ele diria: “Isso aqui neste projeto não está legal, pode dar problema. O que você acha?” Ele sempre foi assim. Se não houve essa conversa, é porque, com certeza, o deputado Eduardo Pedrosa não identificou nada que pudesse nos prejudicar na votação.

A votação é individual. Podemos votar a favor ou contra, como sempre fizemos, mas não devemos transformar isso em um problema para nossa comissão, pois ela ainda vai apreciar muitos projetos importantes e polêmicos, e precisamos manter essa unicidade.

Era o que eu tinha a dizer.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Continua a discussão.

Concedo a palavra à deputada Jaqueline Silva.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA (MDB. Para discutir.) – Boa tarde a todos e a todas.

Antes de qualquer coisa, quero deixar claro que tanto a deputada Paula Belmonte quanto o deputado Eduardo Pedrosa, nosso presidente, querem a mesma coisa. A preocupação da deputada Paula Belmonte é com a questão econômica do Distrito Federal, assim como a do nosso presidente, deputado Eduardo Pedrosa.

É importante ressaltar, especialmente porque tudo está sendo gravado, que estamos seguindo o rito legal: primeiro votamos o parecer preliminar, depois o parcial e, por fim, o final. Ressalto isso só para não ficar nenhuma dúvida sobre o processo.

Peço apenas que possamos ir à votação e, mais uma vez, peço aos nobres deputados –

ambos muito preocupados com o Distrito Federal – que tenhamos também um pouco de cautela.

Como já foi dito, todos estão muito eufóricos, o momento está difícil, mas tenho certeza de que nós temos racionalidade para resolver a situação da melhor maneira.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Obrigado, deputada.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Presidente, pela ordem.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Concedo a palavra.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Presidente, podemos retirar o parecer de pauta. Não há problema algum. Mudamos o cronograma, e a Câmara Legislativa só entrará em recesso no dia 14 de julho. Não tenho problema com isso. Comunico ao presidente, a todos os outros 20 deputados – aqui somos 4 –, e, por mim, não há problema.

Segue uma lista de todos os nossos questionamentos que constam do parecer que enviamos ao Poder Executivo. Vou deixá-la para cada parlamentar. Fizemos isso ao longo dos últimos dias. Foi um trabalho de dias e noites que todos nós tivemos na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, especialmente a equipe técnica e eu, para chegarmos a um parecer o mais adequado possível. Vai ser perfeito? Não sei. Estamos tentando chegar às respostas que entendemos serem necessárias para que ele aconteça. Esse é o trâmite legal. Ninguém está votando pela aprovação de nada; estamos votando pela admissibilidade de um parecer com questionamentos ao governo, para que ele tenha que se explicar, como fizemos em todas as outras vezes.

Em momento algum faltei com respeito à deputada; foi ela quem faltou ao respeito comigo.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Como é?

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Vossa excelência faltou ao respeito comigo, e eu não faltei ao respeito com vossa excelência. Estou apenas deixando claro que esse trabalho exige muito esforço de diversas pessoas e que nós contamos com vossa excelência nesta comissão. Nós sempre contamos.

Era só isso que eu queria dizer, presidente.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Deputado, já que vossa excelência colocou a possibilidade de deixarmos a votação para depois, acho que poderíamos consultar todos os membros para ver se podemos fazê-lo.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu quero falar. O senhor disse que eu falaria depois do deputado, antes de iniciar essa votação.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – A senhora falou que tem alguns questionamentos sobre o parecer.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – O deputado falou de mim novamente; então, eu tenho direito de falar.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – A senhora falou que tem alguns questionamentos sobre o parecer, mas, primeiramente, precisamos saber se vamos dar continuidade à votação desse parecer agora.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Mas eu tenho direito de falar, deputado Joaquim Roriz Neto.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Sim, eu vou passar a palavra à senhora.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Vossa excelência não falou que vai falar primeiro?

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Eu vou só fazer a consulta aos deputados, incluindo a senhora.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – O senhor tem que me ouvir primeiro.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Os questionamentos da senhora são relacionados ao parecer?

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu quero fazer os questionamentos, mas eu tenho direito de fala porque eu fui mencionada 2 vezes, deputado Joaquim Roriz Neto.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Concedo a palavra à deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – É importante dizer que eu não tenho pena de homem vítima. A primeira coisa de que a política precisa é maturidade. Não adianta haver gente sem maturidade dentro da política. Para que tenhamos maturidade, nós temos que saber que podemos ser questionados. Em nenhum momento fiz referência pessoal a qualquer deputado.

Quem faltou ao respeito foi vossa excelência, deputado Eduardo Pedrosa, ao trazer a questão de eu vir ou não às reuniões da comissão.

Eu quero deixar claro a vossa excelência e a todos os parlamentares – e enfatizar a fala da deputada Jaqueline Silva e do deputado Jorge Vianna – que o senhor sempre foi parceiro, e eu também, muitas vezes, fui parceira para o senhor. Em algumas ocasiões, não havia deputados suficientes presentes, e eu vinha para cá para que houvesse quórum para encerrar a votação.

Digo ao senhor que, nesta comissão, como disse o deputado Jorge Vianna, sempre houve harmonia. Eu entendo a juventude e entendo o nervosismo por causa do BRB. O senhor tem uma assessoria capaz – falo do Paulinho, uma pessoa capaz, com quem, muitas vezes, tirei dúvidas no plenário. O senhor tem uma assessoria capaz, mas isso não lhe dá o direito de tentar me calar ou de impedir que eu faça qualquer tipo de questionamento, tampouco de se fazer de vítima, porque quem foi desrespeitada fui eu.

Como o senhor disse, haverá uma ata desta reunião. Eu quero ver quem trouxe o ataque pessoal.

É importante dizer que eu não tenho medo nem pena de homem vítima. O que mais existe neste Brasil e em Brasília é homem vítima achando que a mulher é sempre a algoz. Quando eu estou falando alto, falam que é a mulher que está falando alto, que é a mulher que está desequilibrada, e o homem passa a ser o atacado.

Desculpe, meu amigo, desculpe. Aqui isso não cabe.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Primeiro, deputada, quem disse que houve ataque pessoal a vossa excelência foi você.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu?

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Eu não me vitimizei; quem se vitimizou foi vossa excelência.

Vossa excelência chegou aqui quando estávamos na leitura de um parecer. Vossa excelência entrou fazendo uma indagação completamente incorreta. Parece-me que vossa excelência não conhecia o rito técnico. Acho que faz parte, que cabe a cada um de nós responder aos questionamentos quando algum deputado tem dúvida com relação ao rito técnico que deve ser seguido. E assim nós fizemos. Vossa excelência entendeu isso como um ataque pessoal, mas nós não fizemos nenhum ataque pessoal. Aqui não existe homem vítima.

Assim como vossa excelência está dizendo que as mulheres têm de ser respeitadas, não é porque eu sou jovem, como bem disse vossa excelência – que fala sobre maturidade, maturidade...

Tanto o deputado Joaquim Roriz Neto, quanto eu somos jovens, assim como a deputada Jaqueline Silva e o deputado Jorge Vianna – que, apesar das barbas brancas, ainda é um deputado jovem. O deputado Joaquim Roriz Neto e eu somos, evidentemente, mais jovens. Mas não é porque

somos jovens que não somos competentes; não é porque somos jovens que não somos capazes.

Talvez este seja o grande mal da política do nosso país: achar que os jovens não podem ocupar espaços de poder, que os jovens não podem estar aqui na Câmara Legislativa, que os jovens não podem participar de discussões técnicas sobre assuntos complexos, como o orçamento.

Eu não fiz ataque pessoal a vossa excelência. A senhora disse que eu fiz. A senhora afirma que eu estou me vitimizando porque estou dizendo que fui atacado. Não estou dizendo isso em momento algum. Eu apenas disse que a senhora fez uma fala completamente incorreta e injusta com os parlamentares, o que, aliás, a senhora tem feito aqui.

Eu não tenho problema nenhum, deputada, em discutir com vossa excelência, em ficarmos aqui debatendo as nossas posições. Eu não vou desrespeitá-la. Porém, gostaria de ter a oportunidade de falar e apresentar as minhas ponderações.

Deixei nas mãos de vossa excelência todos os questionamentos que fizemos ao longo dos últimos dias ao governo. Se nós não fizéssemos o nosso trabalho corretamente, se fizéssemos apenas o que o governo deseja, não estaríamos fazendo isso. Chegaríamos aqui e diríamos "está aprovado", e ponto-final. Mas não, está aí nas mãos de vossa excelência o nosso trabalho.

Quantos questionamentos há? São mais de 100 páginas. O parecer apresentado hoje possui, pelo menos, 100 laudas, que fiz questão de ler integralmente. Não sei se algum deputado desta comissão fez o mesmo, até porque sou o relator e preciso ter um conhecimento mais profundo sobre a matéria. Mas ninguém faz isso da noite para o dia; é muito trabalho. Há quem deixe tudo nas mãos da assessoria e ponto-final. Eu não. Eu trabalho, eu estudo, eu faço o que precisa ser feito. Portanto, nós temos maturidade para enfrentar este debate.

Eu não tenho 2 mandatos, não sou presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças e não alcancei as posições que alcancei ao longo da minha trajetória simplesmente porque alguém me ajudou a me eleger. Não. Eu fiz o meu trabalho. Tenho construído a minha história e gostaria que ela fosse respeitada. Ninguém está se vitimizando. Estou apenas dizendo aquilo que é real, aquilo que é verdadeiro.

Como falei a vossa excelência, a sua contestação não era uma contestação verdadeira. O que me pareceu foi que vossa excelência queria falar como se fosse, quando, na verdade, não era. Era um erro de análise de vossa excelência de como funciona o rito legal, em que vossa excelência disse que nós não estamos fazendo o nosso trabalho de indagar o governo, e o parecer está exatamente apresentando questionamentos ao governo.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Deputada Paula Belmonte, antes de a senhora responder – sei que tem o direito de resposta –, eu gostaria apenas de pedir a compreensão de ambas as partes, senão teremos de suspender a reunião de novo, porque estamos de novo fugindo da discussão sobre o parecer preliminar.

Se a senhora puder, por favor, direcionar a sua fala para isso, será bom.

Eu sei que senhora tem o direito de resposta.

Concedo a palavra à deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – É bom o senhor saber que eu tenho o direito de resposta e eu vou exercer este direito.

Eu fico muito feliz de jovens como eu estarem na política, assim como mais jovens e mulheres competentes, porque, da mesma maneira que eu sou jovem, o senhor é jovem, e conseguimos fazer um parecer com dedicação. Parabéns a sua equipe e ao senhor, deputado Eduardo Pedrosa, que conseguiu ler as 100 laudas, o que é obrigação de todos os parlamentares.

Digo isso porque eu presenciei a apreciação de vários projetos em que os deputados não sabiam nem o que estavam votando, tanto é que votaram a favor da compra do Banco Master, e esta mesa tem vários deputados que votaram a favor da compra do Banco Master, eu fui a única

deputada que votei contra, nesta mesa.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Eu não votei.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – É diferente, vossa excelência não votou nem “sim” nem “não”, vossa excelência se absteve. Porém, outros parlamentares votaram a favor.

Eu quero dizer que, muito pelo contrário, eu acho que a política é lugar de jovens, a política é lugar de mulheres, a política é lugar de homens, é lugar de pessoas competentes.

Quero mais uma vez dizer que aqui é o lugar do questionamento. Em nenhum momento eu questionei o rito, porque o rito nós conhecemos e é obrigação de cada parlamentar conhecer o Regimento Interno. Eu estou questionando uma admissibilidade, que é mesmo questionável, porque nós já votamos projetos... O governo não fala, em nenhum momento na LDO, em nenhum momento quando ele faz a prestação de contas, a respeito de muitas contas que nós questionamos.

Nós só fizemos uma observação. O que eu estou questionando é meu direito de questionar.

A verdade aqui é relativa. Há vários servidores do BRB presentes que estão desesperados e com toda a responsabilidade para que eles possam salvar o BRB. Mas nós temos uma população que está muito preocupada com as contas, e nós sabemos que esta admissibilidade, se houver um futuro questionamento e uma ausência de resposta do GDF, vai trazer problemas na conta da saúde, da educação, da segurança pública.

Mais uma vez: aqui não cabe imaturidade – uma coisa é idade, outra coisa é imaturidade psicológica – e não cabe vitimismo. Nós estamos aqui para nos expor e questionar o que for necessário. Se eu tiver que questionar e pensar diferente, eu vou questionar e pensar diferente. Não há quem me faça ser diferente. Se eu acredito em uma coisa, como o senhor acredita, o senhor tem direito de votar como eu também tenho o direito de votar, mas nem por isso eu faço ataque pessoal. A imaturidade do ataque pessoal mostra a capacidade. Que possamos mostrar capacidade na maturidade pessoal.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Obrigado, deputada.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Presidente, eu quero discutir de novo.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Se continuar falando, eu vou discutir.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Eu vou discutir mais uma vez.

Presidente, em hora nenhuma alguém se vitimizou, reitero isso; em hora nenhuma alguém fez ataques pessoais.

A deputada fez um questionamento com relação ao rito legal que ela diz conhecer. A assessoria dela está presente, e é notório que a assessoria sabe que o questionamento que ela fez não fazia sentido.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Não faz sentido para o senhor, mas para mim faz sentido, meu amigo. O senhor quer dizer que a verdade é sua? O senhor está sendo muito arrogante. Desculpe, eu não posso questionar?

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Deputada, é o questionamento de vossa excelência. A senhora pode questionar, ninguém está falando que a senhora não pode questionar. No entanto, a senhora não pode questionar o rito. O rito é o rito.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu não estou questionando o rito. Eu disse ao senhor que o senhor está dando admissibilidade a um projeto e está dando abertura para o governo não responder. É isso o que estou questionando.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Nós estamos dando abertura para o governo responder, deputada.

(Falas concomitantes.)

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Eu estou com a palavra, deputada, e gostaria de concluir a minha fala. Eu não corto a fala de ninguém. A fala está comigo, deputada. O pessoal fala de maturidade, mas eu deixo todo mundo falar e no final eu falo. Por que toda hora me cortam? Maturidade é isso, deputada. Eu acho que idade não tem a ver com maturidade.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu também acho.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Eu vou ser bem sincero. Idade não tem a ver com maturidade.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Foi o senhor que falou de jovem e não sei o quê.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – O que me parece é que vossa excelência está, neste momento – não sei – tendo algum tipo de desequilíbrio que não cabe nesta reunião.

(Falas concomitantes.)

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – De toda forma, eu só queria deixar claro...

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Eu não estou falando...

Olha aí, depois, sou eu que me vitimizo.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Não. Só estou questionando.

(Falas concomitantes.)

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Deixe-me concluir. Deputada, eu deixo a senhora falar até o final quando vossa excelência está com a palavra. Respeito a oportunidade de vossa excelência falar.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Respeita, mas o senhor respeite a minha pessoa.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Eu respeito, deputada. Porém, quando a senhora me corta e não me deixa falar, a senhora também não está me respeitando.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu estou respeitando, sim. No entanto, o senhor está levando para o lado pessoal.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – O que estou dizendo é que os questionamentos de vossa excelência ao governo ou à LDO são válidos. O que não é válido nem correto é vossa excelência vir aqui e falar que nós fizemos o parecer fazendo questionamentos e que nós estamos errados em aprovar esses questionamentos, sendo que é isso o que vossa excelência quer. Então, acho que estão olhando e falando: "Não estou entendendo por que estão brigando, porque estão na mesma página há 42 minutos". Então, não existe ataque pessoal a vossa excelência. Quem fez um ataque pessoal a mim foi vossa excelência. Tudo bem.

Quero fazer o registro da presença do meu amigo Cristiano Severo, do BRB. Cristiano, que bom que você está aqui, meu amigo. Bom tê-lo aqui no dia de hoje para nos trazer informações e dados e para acompanhar essa votação, caso ela ocorra. Caso ela não ocorra, o senhor poderá dialogar com os deputados. Gostaria de fazer esse registro. Obrigado.

Deputado Joaquim Roriz Neto, estou satisfeito.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Obrigado, deputado.

Gostaria de pedir a compreensão de todos. Se continuarmos nessa discussão...

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu tenho o direito de discutir.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Eu sei que a senhora tem o direito de discutir; eu, como presidente, tenho o direito de encerrar esta reunião, caso seja necessário.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Então, encerra. Mas eu tenho o direito de discutir

até concluirmos, porque o deputado mencionou o meu nome.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Deixe-a discutir, deputado.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Eu vou passar a palavra para a deputada; mas, se a discussão continuar, vou encerrar esta reunião e deixar o debate para o plenário.

Concedo a palavra à deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Tudo bem.

Quero dizer ao senhor, mais uma vez, que não está falando a verdade. O senhor é que me fez um ataque pessoal. Eu questionei e tenho o direito de questionar e vou questionar o quanto for necessário qualquer parecer, não só o seu, mas o de qualquer outro relator.

O senhor chegou aqui falando que votei contra mais de 200 projetos. Eu quero que o senhor prove isso. E ainda diz que não me fez um ataque pessoal?

Se eu começar a citar os projetos que o senhor aprovou, fazendo vista grossa das coisas, o senhor não vai gostar; e eu vou ter que comprovar isso.

O senhor fala de maturidade e que não interrompe, mas está me interrompendo.

Eu quero, mais uma vez, pedir ao senhor que tenha maturidade para ficar dentro do projeto. Quando o senhor terminou o relatório, o meu argumento foi o de nós estarmos fazendo a admissibilidade de um parecer de questionamento. Eu não quero fazer esse parecer. Eu quero fazer uma discussão.

O senhor, até agora, não entendeu isso e fez ataque pessoal à minha pessoa. O senhor disse que foi vítima, que é jovem – assim me chamou de velha, porque quem não é jovem é velho. Eu não aceito isso. Vou fazer 53 anos daqui a alguns dias e quero dizer que todos aqui, independentemente de serem mulher, homem, jovem, precisam ter respeito, porque chegar aqui não é fácil nem para a esquerda nem para a direita.

A nossa obrigação é representar a população e fazer questionamentos. Eu não vou dar a ninguém o direito de me tirar essa responsabilidade e o direito de falar, porque isto é parlamento.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Obrigado, deputada. Eu vou encerrar...

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Presidente, fui citado e queria só fazer minha última discussão. Eu não vou citar a deputada.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Então, por favor, não cite nenhum deputado.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Foi dito que nós aprovamos projetos e fazemos vista grossa. Acredito que a deputada foi muito infeliz quando fez essa fala.

Vossa excelência pode falar novamente, e nós vamos fazer o mesmo.

Infelizmente, vossa excelência fala isso como se nós não estivéssemos exercendo o nosso trabalho, o nosso papel.

Nós temos uma lista com mais de não sei quantos questionamentos ao governo. Isso é fazer vista grossa? Eu pergunto isso a vossa excelência. Esses questionamentos, para vossa excelência, significam fazer vista grossa? Há certas coisas que não precisam nem ser respondidas, elas já são provas por si sós.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Concedo a palavra à deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Mais uma vez, isso mostra a arrogância do

deputado. Ele faz um questionamento e fala para mim que algumas coisas não podem nem ser respondidas, porque ele é o dono da verdade.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – A senhora vai responder agora, por último.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – O senhor é muito arrogante.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Maturidade não tem a ver com idade, deputada. Acho que a senhora deve avaliar as posições de vossa excelência.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Já que o senhor é tão reflexivo e tão estudioso e tem uma assessoria tão competente, que ela possa fazer um resumo das suas falas, porque acho que o senhor não está pensando no que está falando.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Eu só fiz a constatação de que vossa excelência não estava presente nas sessões.

Ninguém fez ataque pessoal; foi só uma constatação, foi só uma informação. Isso não é ataque pessoal.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Mais uma vez, vou dizer ao presidente da CEOF, que está hoje como relator, que eu respeito a sua pessoa, a sua família, mas o senhor tem que ter um equilíbrio emocional melhor.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Eu?

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu fiz um questionamento.

Nós estamos num momento tenso, e é importante sabermos que, se colocamos o nosso nome para ser presidente da CEOF, temos que ter estrutura emocional para conseguir ouvir pessoas que não pensam igual a nós.

Aqui só há deputados – eu nem mencionei “deputados da base”, porque eu não sei se vocês o são, ou não – que votaram a favor da compra do Banco Master pelo BRB. Falaram do Cristiano ali, mas aqui só há deputados que votaram pela compra do Banco Master. O senhor sabia disso, que isso é autorizar? Os deputados estão aqui. A única deputada que não votou pela compra do Banco Master fui eu. Eu, inclusive, coloquei um banco de plástico na tribuna, mostrando que o Banco Master era um banco de plástico, sem consistência. Vou citar a deputada Jaqueline Silva, o deputado Jorge Vianna, o deputado Eduardo Pedrosa e o deputado Joaquim Roriz Neto, que se absteve.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Eu não estava aqui, eu estava de licença.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Na realidade, o senhor estava no primeiro turno.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Não, eu não estava aqui no primeiro turno. Eu estava de licença.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Estava de licença.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Então, a senhora tem que corrigir o que falou.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Então, o senhor estava de licença; exatamente como eu estava de licença na votação da LDO.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Muito obrigado por corrigir sua fala.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA (MDB) – Presidente deputado Joaquim Roriz Neto, ou nós organizamos a reunião, ou a encerramos.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Falaram do meu equilíbrio emocional, mas não é bem isso. Eu só trouxe uma informação com relação à presença de parlamentares. Não fiz ataque pessoal a ninguém. Quero deixar isso claro.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos deputados que aprovam o parecer que votem “sim” e aos que o rejeitam que votem “não”.

RELATOR DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Sim.

DEPUTADO JORGE VIANNA (DEMOCRATA) – Sim.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA (MDB) – Sim.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Não.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Sim.

Portanto, com 4 votos favoráveis e 1 voto contrário, está aprovado o parecer preliminar. Esse é o resultado da votação.

DEPUTADO JORGE VIANNA (DEMOCRATA) – Presidente, pela ordem.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Concedo a palavra.

DEPUTADO JORGE VIANNA (DEMOCRATA) – Presidente, eu não sei onde isso vai parar. Eu só gostaria que fôssemos mais ponderados.

Deputada Paula Belmonte, fica até parecendo uma tentativa de exposição de nós, deputados que votamos pela compra do Banco Master.

A nossa votação e nada é a mesma coisa. O que está acontecendo hoje no BRB não tem absolutamente nada a ver com aquela votação que nós fizemos, que foi tornada sem efeito pelo Banco Central. Todos sabem disso.

Então, parece que há uma tentativa de dizer que a culpa é dos deputados que votaram pela compra do Banco Master. Nós não votamos para causar isso que aconteceu. Nossa votação não valeu de nada. O BRB já estava comprando os títulos antes mesmo de trazer essa votação para cá.

Não sei qual é o objetivo da senhora aqui hoje, não sei o que a está motivando a fazer essas ponderações e até mesmo ataques, mas acho que isso não é de bom tom. Afinal de contas, passamos praticamente 4 anos tendo uma boa relação e agora, neste momento, parece que há a tentativa de um salve-se quem puder. Isso não é ético.

Com relação à minha pessoa, digo que, sim, nós votamos em prol do Banco Master. Eu nunca neguei isso, nunca fiz questão de esconder isso. Mas passar a ideia de que “tudo está acontecendo porque vocês todos aqui votaram a favor da compra, menos eu”... Acho que não é por aí. Obrigado.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Devolvo a presidência ao deputado Eduardo Pedrosa.

(Assume a presidência o deputado Eduardo Pedrosa.)

PRESIDENTE DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Obrigado, deputado Joaquim Roriz Neto.

Bom, deputado, falei há pouco que, infelizmente, há gente que vota contra só por ser do contra. Trata-se de um parecer que faz questionamentos ao governo, e há deputados votando contra. Então, acho que os fatos falam por si só mais uma vez.

Infelizmente, fala-se de equilíbrio emocional – entre tantas outras coisas nesta casa, neste momento. Eu acho que realmente é importante rever as falas e os posicionamentos de algumas pessoas.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Presidente, solicito o uso da palavra, porque fui citada pelo deputado Jorge Vianna.

PRESIDENTE DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Concedo a palavra.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu quero dizer que eu nunca fiz um pronunciamento em relação à votação e aprovação desse projeto do Banco Master, porque eu sempre tive um posicionamento de fortalecimento da Câmara Legislativa. Quando eu citei aqui nominalmente cada deputado, na realidade, faltou uma vírgula. Eu quero deixar isso bem claro. Eu citei nominalmente para que vocês pudessem falar mesmo, mas eu emendei uma palavra. Então, eu quero dizer para os senhores que aqui a minha intenção não é, em nenhum momento, a exposição do que foi votado, apesar de que a população sabe quem votou e quem não votou. Eu nunca fiz esse posicionamento, mas aqui eu quero deixar clara a minha coerência.

Eu estou falando de mim, com todo o respeito ao deputado Jorge Vianna – eu estou falando nominalmente mesmo; se o senhor quiser falar, pode falar –, à deputada Jaqueline Silva, ao deputado Eduardo Pedrosa e ao deputado Joaquim Roriz Neto.

Eu estou falando da minha pessoa, da minha pessoa como deputada distrital, deputada Paula Belmonte, com responsabilidade em todos os pareceres. Quando eu cheguei aqui na comissão, havia parlamentar que não sabia nem que a Secretaria de Educação não estava usando os 25% em novembro. Eu sou uma deputada que lê. Não há votação aqui em que eu não saiba o que eu estou votando.

Eu quero deixar claro que a minha coerência existe desde a primeira votação. Eu sou uma deputada que não faz parte de partido de esquerda. Eu votei contra a compra do Banco Master. Coloquei um banco de plástico em cima da tribuna mostrando que o Banco Master era frágil que nem um banco de plástico. Eu vi alguns dos senhores rindo da minha pessoa, junto com o Paulo Henrique. Passaram-se alguns dias, e houve essa situação do BRB, que o Banco Central não autorizou. Mas, se tivesse autorizado, isso teria a chancela da Câmara Legislativa. Então, aqui na Câmara Legislativa, atuo com coerência e responsabilidade.

Quando foram dados os terrenos em garantia... Fala-se tanto de ler parecer, mas ninguém, até hoje, sabe o valor do prejuízo do BRB e ninguém sabe o valor dos terrenos que foram dados em garantia. Eu fui, dessas 4 deputadas, a única que votou contra isso, porque era um patrimônio do Distrito Federal.

É importante deixar isso claro para a população, porque nós estamos aqui é para que a população saiba mesmo. Que bom que fazem vídeo. Os terrenos de Brasília, da Terracap, que estão sendo integralizados no BRB serão 21% do Master. A população sabe disso? E a Câmara Legislativa os deu como garantia.

Falaram que foram necessários vários dias para fazer o parecer, mas foi agora, terça-feira passada, que o governo mandou 2 projetos para dar em garantia os nossos terrenos e os fundos municipal e estadual. O projeto não tem nem uma semana.

Dizer que se está entregando parecer... Qual é o tamanho do rombo? Dizer que está fazendo parecer... É que papel aceita tudo. O que importa para mim não são 100 páginas, importa é o conteúdo e a responsabilidade que temos aqui. Quero deixar isso claro para os senhores.

Se me citarem, vou ficar aqui a tarde toda. Se quiserem encerrar a reunião, terei o plenário para falar também.

Continuo querendo registrar minha consideração e meu respeito a cada um, pessoalmente, porque sei que a vida de parlamentar não é fácil e porque sei que, para chegarmos até aqui, todos tivemos que trabalhar muito.

Não sou uma deputada de internet e muito menos uma deputada que não lê parecer, como muitos.

DEPUTADO JORGE VIANNA (DEMOCRATA) – Presidente, pela ordem.

PRESIDENTE DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Concedo a palavra.

DEPUTADO JORGE VIANNA (DEMOCRATA) – Deputada Jaqueline Silva, recentemente assisti a um vídeo que a senhora fez sobre uma obra de pavimentação em Santa Maria. O que era aquilo?

DEPUTADA JAQUELINE SILVA (MDB) – Deputado Jorge Vianna, agora sou eu quem vai usar do direito de resposta para dizer ao senhor que houve, sim, uma pavimentação lá.

Eu gostaria de perguntar ao presidente se haverá outro item para ser votado, pois preciso me retirar.

PRESIDENTE DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Sim, deputada. Há um item extrapauta.

Enquanto preparo o item extrapauta, vamos ao próximo item da pauta.

Discussão e votação do parecer ao Projeto de Lei nº 2.191/2021, de autoria do deputado Martins Machado, que *Dispõe sobre as diretrizes para o incentivo ao acesso e para o empreendedorismo voltados à Tecnologia Assistiva (TA) às pessoas idosas, e dá outras providências.*

Passo a presidência ao deputado Joaquim Roriz Neto, em virtude de ser o relator da matéria.

(Assume a presidência o deputado Joaquim Roriz Neto.)

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Item da pauta.

Discussão e votação do parecer ao Projeto de Lei nº 2.191/2021, de autoria do deputado Martins Machado, que *Dispõe sobre as diretrizes para o incentivo ao acesso e para o empreendedorismo voltados à Tecnologia Assistiva (TA) às pessoas idosas, e dá outras providências.*

Solicito ao relator, deputado Eduardo Pedrosa, que apresente parecer sobre a matéria.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO. Para apresentar parecer.) – Parecer ao Projeto de Lei nº 2.191/2021, de autoria do deputado Martins Machado, que *Dispõe sobre as diretrizes para o incentivo ao acesso e para o empreendedorismo voltados à Tecnologia Assistiva (TA) às pessoas idosas, e dá outras providências.*

O projeto de lei dispõe sobre diretrizes para incentivar o acesso e fomentar o empreendedorismo em tecnologia assistiva para pessoas idosas, buscando promover autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social desse segmento populacional.

Verifica-se que a aprovação da matéria não deve acarretar ao GDF obrigações que não possam ser absorvidas pela estrutura administrativa já existente, não repercutindo, portanto, em impacto relevante sobre o seu orçamento.

A proposição não encontra óbices nas normas orçamentárias e de finanças públicas vigentes.

Diante do exposto, voto, no âmbito da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, pela admissibilidade e aprovação do Projeto de Lei nº 2.191/2021.

É o parecer.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Obrigado, deputado.

Em discussão o parecer.

Como não há quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos deputados que aprovam o parecer que votem “sim” e aos que o rejeitam que votem “não”.

RELATOR DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Sim.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA (MDB) – Sim.

DEPUTADO JORGE VIANNA (DEMOCRATA) – Sim.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Sim.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Sim.

Com 5 votos favoráveis e nenhuma ausência, está aprovado o parecer ao Projeto de Lei nº 2.191/2021. Esse é o resultado da votação.

Item da pauta.

Discussão e votação do parecer ao Projeto de Lei nº 884/2024, de autoria do deputado Eduardo Pedrosa, que *Reconhece como de relevante interesse social e cultural a Associação Cultural de Arte Inclusiva – NAMASTÊ*.

Solicito à relatora, deputada Paula Belmonte, que apresente parecer sobre a matéria.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB. Para apresentar parecer.) – Parecer ao Projeto de Lei nº 884/2024, de autoria do deputado Eduardo Pedrosa, que *Reconhece como de relevante interesse social e cultural a Associação Cultural de Arte Inclusiva – NAMASTÊ*.

No tocante à análise de admissibilidade da CEOF, entende-se como adequada a iniciativa que se coadune com o Plano Plurianual, com a Lei de Diretrizes Orçamentárias, com a Lei Orçamentária Anual e com outras normas de finanças públicas.

A proposição, da forma como está descrita, não acresce despesas ao Distrito Federal haja vista que possui natureza declaratória, limitando-se ao reconhecimento do relevante interesse social e cultural da entidade, da associação civil.

Nesse sentido, conclui-se que a proposição está de acordo com as normas orçamentárias vigentes e não gera nenhum impacto financeiro ao Distrito Federal. Diante do exposto, no âmbito da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, voto pela admissibilidade do Projeto de Lei nº 884/2024.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Muito obrigado, deputada.

Em discussão o parecer.

Como não há quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos deputados que aprovam o parecer que votem “sim” e aos que o rejeitam que votem “não”.

RELATORA DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Sim.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA (MDB) – Sim.

DEPUTADO JORGE VIANNA (DEMOCRATA) – Sim.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Sim.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Sim.

Com 5 votos favoráveis e nenhuma ausência, está aprovado o parecer ao Projeto de Lei nº 884/2024. Esse é o resultado da votação.

Item extrapauta.

Discussão e votação do Requerimento nº 2.978/2026, de autoria do deputado Eduardo Pedrosa, que *Requer a convocação da Excelentíssima Senhora Secretária de Estado de Mobilidade Urbana do Distrito Federal para prestar esclarecimentos perante esta Comissão de Economia, Orçamento e Finanças – CEOF acerca das ações estratégicas da pasta frente à crise estrutural dos transportes, à gestão de Despesas de Exercícios Anteriores (DEA), aos impactos da Tarifa Técnica e dos Subsídios e, notadamente, ao cumprimento das medidas de racionalização impostas pelo Decreto Distrital nº 48.509/2026*.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Presidente, pela ordem.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Concedo a palavra.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Presidente, eu não recebi o conteúdo da matéria. Quem é o autor da proposição?

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – É de minha autoria, deputada.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – É que o documento está sem a autoria.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Está assinado no final, não saiu no cabeçalho.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Eu acabei de receber. Como é extrapauta, eu estou lendo a primeira página, eu não sou o The Flash para ler as 3 páginas.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Em discussão o requerimento.

Como não há quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos deputados que aprovam o requerimento que votem “sim” e aos que o rejeitam que votem “não”.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA (MDB) – Sim.

DEPUTADO JORGE VIANNA (DEMOCRATA) – Sim.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Sim.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (PSDB) – Sim.

PRESIDENTE DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL) – Sim.

Com 5 votos favoráveis, está aprovada a convocação da secretária de Mobilidade Urbana do Distrito Federal. Esse é o resultado da votação.

Tendo encerrado as votações, com o último item extrapauta, devolvo a presidência ao deputado Eduardo Pedrosa.

(Assume a presidência o deputado Eduardo Pedrosa.)

PRESIDENTE DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO) – Vamos concluir a reunião. Agradeço a paciência e o carinho dos assessores sempre presentes conosco e de todos aqueles que participaram desta reunião.

Isso é a democracia, gente. Em momentos de discussão e de debate, vamos ter conversas mais acaloradas. Às vezes, as pessoas falam coisas que não deviam, mas *namastê*. (Risos.)

Como não há mais assunto a tratar, declaro encerrada a reunião.

Observação: nas notas taquigráficas, os nomes próprios são reproduzidos conforme informados pelo Cerimonial ou pelos organizadores dos eventos.

Todos os discursos são registrados sem a revisão dos oradores, exceto quando indicado, nos termos do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Siglas com ocorrência neste evento:

CEOF – Comissão de Economia, Orçamento e Finanças

CLDF – Câmara Legislativa do Distrito Federal

GDF – Governo do Distrito Federal

Iprev-DF – Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal

LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias

LOA – Lei Orçamentária Anual

PLDO – Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias

RCL – Receita Corrente Líquida
STF – Supremo Tribunal Federal
TCDF – Tribunal de Contas do Distrito Federal

As proposições constantes da presente ata circunstanciada podem ser consultadas no [portal da CLDF](#).

Esta Ata foi extraída na íntegra das Notas Taquigráficas 2ª Reunião Ordinária da CEOF (2707617).



Documento assinado eletronicamente por **EDUARDO WEYNE PEDROSA** - Matr. 00145, Deputado(a) **Distrital**, em 19/06/2026, às 12:26, conforme Art. 30, do Ato da Mesa Diretora nº 51, de 2025, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 62, de 27 de março de 2025.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:

http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Código Verificador: **2719197** Código CRC: **CB0862CF**.

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, 1º Andar, Sala 1.43 - CEP 70094-902 - Brasília-DF - Telefone: (61)3348-8680
www.cl.df.gov.br - ceof@cl.df.gov.br

00001-00021616/2026-33

2719197v2